



TRATAMENTOS ESTÉTICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A QUIMIOTERAPIA

FERRARI, Emanuelli Luíza.
DATTEIN, Juliana.

RESUMO

Este artigo de revisão de literatura teve como assunto tratamentos estéticos em pacientes oncológicos durante a quimioterapia, e com objetivo de buscar procedimentos estéticos que podem ser realizados em pacientes oncológicos que se encontram realizando o tratamento de quimioterapia para melhora da autoestima destes pacientes e visar a estética como área da saúde. Foram utilizados 6 artigos originais no trabalho, pesquisados através de bases eletrônicas. E foram encontrados os seguintes procedimentos que podem ser realizados: micro pigmentação, dermos pigmentação, drenagem linfática manual, higienização facial, hidratação cutânea, acupuntura, reflexologia podal, massagem com aromaterapia. Teve resultados positivos sobre o aumento da autoestima desses pacientes e melhora na qualidade de vida, tendo que com a melhora da autoestima pode ter uma melhor resposta no tratamento desses pacientes. Conclui-se que os procedimentos são muito importantes para a melhora da autoestima de pacientes oncológicos, visando a estética como área da saúde, e podendo ajudar pessoas com a doença do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Autoestima, Estética.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo buscar procedimentos estéticos que podem ser realizados em pacientes oncológicos que se encontram realizando o tratamento de quimioterapia, para melhora da autoestima e visar melhor a estética como uma área da saúde.

O câncer é um processo mórbido, onde uma célula anormal é transformada por mutação genética do DNA celular. Essa célula anormal cria um clone e começa a se proliferar de maneira anormal. Com isso, as mesmas adquirem características invasivas, e as alterações têm lugar nos tecidos circunvizinhos. As células se infiltram nesses tecidos e ganham acesso aos vasos linfáticos e sanguíneos, na qual serão transportadas para outras localidades do corpo. Este fenômeno é conhecido como metástase. (SILVA, et al, 2013)

Quimioterapia é o termo designado para o uso de drogas no tratamento oncológico. O tratamento quimioterápico pode curar a doença, mas é também utilizado para limitar o crescimento do tumor ou ainda para aliviar sintomas gerados pela doença. Os quimioterápicos interferem nas células anormais do câncer, bem como nas normais; e é exatamente a ação nas células normais que é responsável pelos efeitos colaterais. (RIGON JÚNIOR et al. 2006)



Em seu papel fundamental, a estética visa uma melhoria na qualidade de vida, oferecendo uma elevação da autoestima. Durante o tratamento contra o câncer, o comportamento da paciente influencia de forma significativa nos seus resultados. A situação psicológica negativa colabora com o aumento da sensação de dor e maior desconforto físico (BACCOLI, 2018)

Ainda a autoestima poderá mostrar o sentimento, apreço e importância que a pessoa sente por si própria, sendo o centro de sua vida subjetiva, e destinando seu pensamento e comportamento. (ISHIZUKA, apud BACCOLI, 2018)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As reações cutâneas induzidas por radiação são um dos principais efeitos colaterais associados ao tratamento radioterápico. Tais reações, além de serem angustiantes e dolorosas para os pacientes, se forem graves o suficiente, podem justificar uma interrupção no tratamento ou diminuição da intensidade de exposição à radiação. Reações cutâneas induzidas pela radioterapia podem ser classificadas como agudas ou crônicas e em diferentes graus, que incluem desde uma simples descamação da pele até ulcerações, fibroses e necroses dos tecidos, demonstrando a necessidade de compreender e acompanhar esses fenômenos. (KAMEO, et al, 2021)

Os principais efeitos colaterais vivenciados pelos pacientes submetidos à quimioterapia são: fadiga (cansaço), náusea e vômito, dor, alopecia (queda do cabelo), anemia, estomatite e mucosite (lesões na garganta e boca), diarreia, prisão de ventre, dentre outros. (RIGON JÚNIOR et al. 2006)

Sabendo-se que o paciente pode ter seu equilíbrio psicológico ameaçado pelas mudanças que certamente ocorrem no período da doença e dos tratamentos, incluindo alterações em sua autoestima, a adaptação ou o ajuste psicossocial ao câncer é um processo durante o qual cada pessoa procura controlar seus sofrimentos, resolver problemas específicos e alcançar algum controle sobre acontecimentos desencadeados pela doença (SOUZA; ARAUJO, apud BACCOLI, 2018).

O profissional de estética é responsável por cuidar da saúde do corpo e da pele, voltando-se para o bem-estar físico, estético e mental das pessoas. Caracterizado por lidar com mulheres ou homens, esse profissional pode se especializar e atuar em diversas áreas (FONSECA, apud BACCOLI 2018).



Especialistas reconhecem que manter a autoestima é fundamental para aumentar a tolerância ao tratamento, com influência até mesmo no resultado do tratamento. (DAHER, apud BACCOLI, 2018).

3. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de um artigo de revisão de literatura, sobre tratamentos estéticos em pacientes oncológicos durante a quimioterapia, que procura quais benefícios de tratamentos estéticos realizados em pacientes oncológicos que estão durante o tratamento de quimioterapia para aumento de autoestima. As palavras-chaves usadas para pesquisa deste estudo foram câncer, autoestima, estética, usadas nos idiomas de português, inglês e espanhol com combinações de por exemplo, autoestima no câncer, estética no câncer. Foram usados artigos publicados nos anos de 2017 a 2021, foi selecionado 6 artigos originais que são: Alterações Dermatológicas Associadas ao Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama; Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos; Prática estética e a autoestima de pacientes em tratamento oncológico; A atuação da esteticista em mulheres em tratamento de câncer de mama; Implementando a pesquisa de cuidados com a aparência para pacientes com câncer de mama na prática clínica e rotina; O efeito da reflexologia podal nas náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia em pacientes com câncer digestivo ou de pulmão: ensaio clínico randomizado. Foram selecionados outros artigos de revisão de literatura e artigo epidemiológico. Os tratamentos utilizados que encontramos foi, micro pigmentação, dermos pigmentação, drenagem linfática manual, higienização facial, hidratação cutânea, acupuntura, reflexologia podal, massagem com aromaterapia. E os meios de pesquisa foi através de bases eletrônicas como o google, google acadêmico, ski hub e pub med.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Foi realizada uma pesquisa com 13 mulheres que estavam realizando tratamento de câncer de mama. Sendo 6 dessas mulheres entre 41 e 50 anos de idade, 6 entre 31 e 40 anos e apenas 1 entre 51 e 60 anos. Dessas mulheres 67% delas se sentiram menos bonita expostas ao tratamento em



relação à cirurgia e a quimioterapia e 30% não demonstraram ficarem sensibilizadas diante do tratamento. 92% dessas mulheres demonstraram interesse em fazer tratamentos estéticos e 8% não sendo que só 58% das mulheres procuraram um profissional estético para melhorar sua autoestima e as outras 42% não buscaram. E 50% delas se sentiram rejeitadas pela sociedade por não se enquadrarem no padrão de beleza imposto nos dias atuais. Tendo o resultado de que 92% das mulheres acreditam que receber tratamentos estéticos durante o tratamento ajuda a tornar esse momento menos doloroso e manifestaram interesse sobre esses cuidados. Enquanto que 8% não demonstraram o mesmo interesse em receber procedimentos. (SANTANA; FERREIRA; 2018)

Foram entrevistadas 70 mulheres em torno de 33 a 37 anos, e conclui que os tratamentos estéticos possuem influências positivas tanto na imagem corporal quanto na qualidade de vida, melhorando o grau de satisfação de mulheres, uma vez que quando se tratou de qualidade de vida todos os domínios obtiveram respostas positivas depois do tratamento estético, pois houve um aumento no número de escores dos questionários. As mesmas passaram a ter padrão de normalidade referente à sua imagem corporal, quando antes apresentavam leve distorção. Em relação ao grau de satisfação constatou-se que antes do tratamento as mesmas se encontravam insatisfeita com sua imagem corporal e sua qualidade de vida e que após o tratamento estético tornaram satisfeitas. (SILVA; FERREIRA; LEMOS; 2016)

Dos 560 pacientes vinculados ao serviço de oncologia estudado, 206 (36,8%) eram do sexo feminino e estavam em tratamento oncológico para câncer de mama; das quais, 190 (33,9%) atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídas neste estudo (n=190). Sendo assim, 16 pacientes e seus prontuários clínicos foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão. Entretanto, foram identificadas 550 alterações dermatológicas nas 190 pacientes com câncer de mama em tratamento oncológico, resultando em uma média de 2,9 ($\pm 1,3$) manifestações por participante. Além disso, 150 pacientes foram expostas a antineoplásicos taxanos (paclitaxel ou docetaxel) durante o tratamento quimioterápico. Comparando as médias das alterações dermatológicas dessas pacientes com as pacientes não expostas, verificou-se que aquelas que utilizaram agentes taxanos em algum momento da terapia apresentaram média de 3,1 ($\pm 1,3$), enquanto as que não utilizaram apresentaram média de duas ($\pm 1,1$) alterações. Houve diferença estatisticamente significativa entre elas. (KAMEO; LIMA; FONSECA; et al; 2021)



O estudo analisou e concluiu que não há correlação estatisticamente significativa entre a Idade das pacientes e as Escalas de Autoestima de Rosenberg Inicial ($p = 0,744$) e Final ($p = 0,871$). Foi encontrada uma correlação negativa entre o número de filhos e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Inicial ($p = 0,010$) e final ($p = 0,037$), isto é, quanto maior o número de filhos, menor tende a ser o valor da Escala de Autoestima de Rosenberg. Os resultados foram positivos. (BACOLLI; ATZINGEN; MENDONÇA; 2018)

Este artigo trata-se de um programa de cuidados com a aparências dessas pacientes na qual foi realizada uma pesquisa, A equipe de pesquisa recebeu feedback positivo dos pacientes, que relataram que o programa os ajudou a se preparar para as mudanças corporais, forneceu informações úteis, permitiu a interação com os membros da família e forneceu apoio eficaz aos colegas. (IKEDA; KANAI; OSAKA; et al; 2020)

A gravidade das náuseas e vômitos agudos foi avaliada por meio de escala visual analógica durante o segundo ciclo de quimioterapia. Um aumento significativo de pelo menos 2 pontos foi observado para o grupo controle (7/34, 21%; $P = 0,001$). Em todos os ciclos, o grupo de reflexologia podal mostrou uma tendência a náuseas retardadas menos frequentes ($P = 0,28$), um consumo significativamente menos frequente de medicamentos antieméticos ($P = 0,04$) e nenhuma diferença significativa para vômitos ($P = 0,99$). ; houve uma tendência para uma percepção de maior gravidade para náusea tardia no grupo controle ($P = 0,39$). Em relação à qualidade de vida e ansiedade, não houve diferença significativa entre o grupo intervenção e o grupo controle ($P = 0,32$ e $P = 0,53$, respectivamente). (RINGOT; SOUQUET; SUBTIL; et al; 2021)

Segundo Baccoli, Babieli C., foram entrevistadas 32 mulheres que estão em tratamento de quimioterapia e radioterapia, com idades entre 18 e 60 anos, e com diagnóstico de câncer, sendo elas de mama, intestino, ossos, pulmão, útero, estômago e esôfago. Deu-se início à aplicação com 8 sessões por participante, com técnicas estéticas, uma vez por semana. Foram realizados procedimentos como higienização facial, hidratação sistêmica, design de sobrancelhas e aplicação de protetor solar. Antes e após as sessões, foi aplicado Os resultados foram significativos, e o papel da autoestima influenciou na melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal. Segundo Ferreira B., Juliana, a amostra limitou-se exclusivamente a participantes do sexo feminino que realizaram procedimentos estéticos corporais, tais como lipocavitação, manta térmica e carboxiterapia. Antes do tratamento, a somatória indicava que a qualidade de vida poderia melhorar,



sendo apenas o domínio das relações sociais consideradas regulares. Após o tratamento estético, a somatória de cada domínio mostrou que a qualidade de vida se tornou boa, com exceção do domínio meio ambiente, que ocorreu regularmente. Os dois artigos relatam baixa autoestima e um fala da baixa qualidade de vida em mulheres que estão em tratamento contra o câncer. A estética auxilia no embelezamento em vários aspectos, tanto faciais quanto corporais, em diversos tratamentos. Por exemplo, uma higienização facial ou até mesmo uma drenagem para remover o excesso de presente no corpo. A estética tem sido uma forma terapêutica de cuidar de si e de se sentir melhor para essas mulheres. Em um outro estudo encontrado (COSTA; 2021) fala sobre a importância da micropigmentação de sobrancelhas em mulheres que se encontram em tratamento de câncer, já que a perda de pelos afetam a autoestima, Bacolli poderia ter realizado essa técnica tão importante não só o design como fez, que conseguiria resultados melhores, na influência da autoestima.

Segundo Kameo, Simone Y., o câncer de mama figura entre os tumores malignos mais comuns em todo o mundo, sendo a principal causa de morte relacionada ao câncer entre mulheres (excluindo os carcinomas de pele não melanoma). Entre as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento das neoplasias da mama, a quimioterapia e a radioterapia têm sido amplamente utilizadas, seja de forma isolada ou associada. O profissional da estética utiliza vários tratamentos, como, por exemplo, para alopecia e hiperpigmentação, auxiliando na autoestima dos pacientes no tratamento. Segundo Santana, Ana Claudia A., o câncer de mama é uma doença extremamente temida pelas mulheres, pois afeta diretamente a condição física, social e emocional delas, assim como seus familiares. O profissional de estética pode auxiliar no resgate da autoestima, confiança e autovalorização da mulher com câncer de mama, orientando-a para que se empenhe na recuperação, evolução ou estabilidade de sua saúde através dos cuidados estéticos. Diante de dois artigos, trata-se de buscas pela melhoria de vida dos pacientes, tanto fisicamente quanto emocionalmente. O mercado da estética está se expandindo cada vez mais, ajudando muitos pacientes que estão tentando desistir de seus tratamentos, elevando a autoestima.

Segundo Ikeda (2020), em seu programa, veem que as pacientes não perdem apenas os cabelos da cabeça, mas também os pelos dos cílios e das sobrancelhas, o que altera a aparência facial. Enfermeiros já chegaram a comentar que muitos dos pacientes sofrem com essa mudança na aparência, e que queriam poder ajudá-los para que pudessem aliviar o sofrimento deles. Desejavam



fazer algo para que pudessem ajudá-los. O estudo então uniu uma enfermeira que sentiu necessidade de uma nova forma de cuidado com esses pacientes, com uma especialista em beleza, no caso, um esteticista, que desejava apoiar. Reconheceram nesse estudo que as enfermeiras e esteticistas formaram uma equipe que zelava pelo bem-estar dos pacientes, e até os outros enfermeiros que não participaram do programa perceberam a mudança nos pacientes. Ringot (2021) fala sobre a reflexologia podal na melhora das náuseas e vômitos, onde foram escolhidos pacientes com câncer de pulmão ou câncer digestivo nos ajustes IV, IIIB, IIIA ou II, com idade igual ou maior de 18 anos, em quimioterapia à base de platina com ou sem radioterapia concomitante e que tinham condições de responder aos questionários. Esses pacientes receberam quatro sessões de reflexologia podal de 30 minutos cada. Para enganar as náuseas e vômitos foram estimulados os pontos reflexos digestivos superiores e inferiores, bem como o metabolismo dos pontos reflexos do músculo liso. Para proporcionar relaxamento profundo à ansiedade alvo, foram estimulados os pontos reflexos do diencéfalo, os pontos reflexos da cintura escapular, os pontos reflexos do diafragma e os pontos reflexos da coluna vertebral. Um artigo fala sobre tratamentos que esteticistas em si fazem, já o segundo não são os esteticistas que fazem, mas é algo que podem fazer e que ajuda no tratamento do câncer, e pode ser usado os pontos para melhorar a ansiedade e a autoestima. Os esteticistas podem fazer uma sessão de reflexologia junto com a pedicure, por exemplo. Assim como a reflexologia, outro procedimento é a auriculoterapia que Vallim (2019) teve resultados positivos em seu estudo sobre auriculoterapia na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer. Um procedimento que um esteticista também pode realizar, e pode ter mais foco na autoestima para melhorar procedimentos e ajudar a melhorar e a qualidade de vida de pessoas com câncer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste trabalho, foi visto alguns procedimentos estéticos e que eles auxiliam e ajudam na melhora da autoestima e da qualidade de vida de pacientes oncológicos, e com o aumento da autoestima é possível perceber até uma melhora no tratamento desses pacientes, pois melhora o psicológico e da força para o paciente prosseguir no tratamento. Foi possível buscar diversos



tratamentos que podem ser realizados. E foi possível visar a estética como área da saúde e ver como pode auxiliar em tratamentos melhorando autoestima de mulheres.

O câncer é uma doença muito difícil e complicada seria interessante ter mais trabalhos sobre quais procedimentos, e como isso melhora na autoestima, tendo como objetivo diminuir e amenizar o sofrimento de pacientes oncológicos, para melhor qualidade de vida deles. Tendo a ideia da estética como uma área da saúde e muito importante para pacientes oncológicos.

Sugere-se que novos estudos tragam como os procedimentos são realizados, qual a frequência desses procedimentos, para que os profissionais da área possam fazer protocolos seguros e adequados para esses pacientes.

REFERÊNCIAS

BACOLI, B. C.; ATZINGEN, D. A. N. C. V.; MENDONÇA, A. R. A.; Prática estética e a autoestima de pacientes em tratamento oncológico. Disponível em: Acesso em: 02 abril 2023.

SILVA, P. L. N.; RUAS, P. R.; BARBOSA, H. A.; et al. O significado do câncer: percepção de pacientes. Disponível em: < file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/12345-29982-1-PB.pdf > Acesso em: 03 maio 2023.

KAMEO, Y. S.; LIMA, B. R.; FONSECA, V. T.; et al. Alterações Dermatológicas Associadas ao Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama. Disponível em: Acesso em: 03 maio 2023.

RIGON JUNIOR, H. J.; SECKLER, M.; Suporte clínico ao paciente oncológico. Disponível em: < https://search.bvsalud.org/gim/resource/es/lil-478450 > Acesso em: 20 junho 2023.

FERREIRA, B. F.; LEMOS, L. M. A.; SILVA, T. R.; Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. Disponível em: < https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1080 > Acesso em: 25 junho 2023.

SANTANA, A. C. A.; FERREIRA; F. A atuação da esteticista em mulheres em tratamento de câncer de mama. Disponível em: < https://www.revistaleiacambury.com.br/index.php/repositorio/article/view/40 > Acesso em: 26 julho 2023.



IKEDA, M.; KANAI, H.; OSAKA, M.; et al. Implementando a pesquisa de cuidados com a aparência para pacientes com câncer de mama na prática clínica e rotina. Disponível em: <https://www.scirp.org/html/8-1441328_99203.htm> Acesso em 26 julho 2023.

RINGOT, A. M.; SOUQUET, P. J.; SUBTIL, F.; et al. O efeito da reflexologia podal nas náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia em pacientes com câncer digestivo ou de pulmão: ensaio clínico randomizado. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8663669/#:~:text=Conclusions,with%20lung%20or%20digestive%20cancer.>> Acesso em: 26 julho 2023.